



[MAIS ALÉM - Criar leis que transformem prédios em patrimônios não é garantia de preservação

# Não basta tombar, é preciso restaurar



MERCADO MUNICIPAL, Museu Histórico, Casa JK e antiga Prefeitura estão entre os principais patrimônios que marcaram o desenvolvimento de Anápolis



Leticia Jury

O Mercado Municipal Carlos de Pina, inaugurado em 1955, foi considerado Patrimônio Histórico de Anápolis em 1984, por meio da Lei nº 025. Ele foi o primeiro prédio público a ser tombado pelo patrimônio. Nos festejos de comemoração dos seus 50 anos ele foi “reformado”, para “conservar sua estrutura”.

De acordo com o diretor do Museu Histórico de Anápolis, Jairo Alves Leite, é importante destacar que depois que um prédio se torna “patrimônio o termo utilizado não é reforma, mas restauração”. No entanto, a cidade não tem a conscientização de preservação, somado a isso não há empresas e profissionais especializados nesta área.

Para ele, muitos acreditam que basta apenas fazer o “tombamento histórico”, e esquecem de todo o trabalho de restauração e conservação que isso requer. Por isso, ele avalia a necessidade de se obter a planta original do Mercado Municipal, para que seja feita uma avaliação por técnicos e especialistas, e em seguida desenvolver um plano específico de preservação.

Jairo Leite enfatiza ainda que os projetos de restauração de prédios públicos são importantes, na medida em que a história se concretiza nestes espaços urbanos. “A memória, a história, não pode ficar estática, apenas no museu”, ressalta.

RECONHECIMENTO

Em 1991, por meio da Lei 1824, a Estação Ferroviária

Central, a Casa de Zeca Batista, a antiga Cadeia (hoje sede da Escola de Artes) e a antiga Prefeitura (hoje Secretaria de Cultura) passaram a ser Patrimônio Histórico. Em 1997, o Morro da Capuava também se tornou monumento histórico. Em 2003, pela Lei nº 2952, foi à vez da Casa JK. E em 2005, pela Lei nº 3171 os prédios do Colégio Estadual Atensina Santana e do Colégio Couto Magalhães foram também considerados.

A casa de Zeca Batista, atual Museu Histórico, foi doada por Alderico Borges de Carvalho, ocasião em que ele sugeriu a utilização daquele espaço para abrigar peças e arquivos antigos que remontam a história da cidade. O imóvel em estilo colonial possui 11 cômodos e está erguido em um terreno de 411 metros quadrados.

O Museu, que hoje enfrenta problemas de infra-estrutura e precisa de restauração em caráter emergencial, inclusive há uma sala interdita, foi instalado por meio da portaria nº 261, de 2 de setembro de 1971, pela Fundação Educacional e Cultural de Anápolis, na gestão do ex-prefeito Henrique Santillo.

Muito visitado, principalmente por estudantes, o Museu possui salas que retratam a chegada e as contribuições do pioneiros, o início do arraial, a religiosidade, animais, artefatos, culinária. Ele possui objetos importantes como a primeira mesa cirúrgica utilizada em Anápolis, os primeiros aparelhos de rádio e televisão, máquinas fotográficas. Há ainda um completo acervo de fotografias, revistas, jornais

e documentos históricos.

IMPORTÂNCIA

O historiador Juscelino Polonina em artigo publicado no jornal O Centenário, destaca que em “estilo Art Déco”, a antiga Prefeitura Municipal e o Fórum da cidade, situado na Praça Bom Jesus, é um dos prédios mais importantes do município. Símbolo político e jurídico da cidade, se tornou hoje um espaço cultural.

Quem passa pela localidade nota claramente a necessidade de restauração. Ele está tomado, na parte superior, por ‘pombos’, que degradaram sua arquitetura. Na parte externa, principalmente na ‘varanda’, há uma quantidade de mendigos e menores de rua, que utilizam esse espaço como dormitório.

Este prédio também foi alvo de polêmica, em administrações passadas na ocasião em que sua parte interna foi alterada, para dar uma característica mais moderna ao local, e para novamente abrigar a Prefeitura Municipal. No entanto, em decorrência de problemas políticos, a ideia inicial não foi concretizada, e hoje ele abriga a Galeria Antônio Sibasolli, o Museu de Artes Plásticas, a Casa do Artesanato e a União Literária Anapolina.

RELEVÂNCIA

Outro símbolo da história de Anápolis, que também é considerado Patrimônio é a Casa JK. Ela foi o local aonde o ex-prefeito, que dá nome ao local, assinou o termo de transferência da capital federal para o Centro-Oeste. E não tem como falar deste local,

sem citar Érides Guimarães.

Este mineiro anapolino, que é um profundo conhecedor da história do município, solicitou que a entrevista fosse feita na casa onde Juscelino deixou dentre outros objetos sua caneta e seu chapéu. Ele mostrou fotos, reportagens, documentos e falou detalhes sobre a madrugada de 18 de abril de 1956, em que o pouso da aeronave presidencial, planejada para ser em Goiânia, não foi possível por problemas meteorológicos.

Segundo Érides Guimarães, uma das primeiras coisas que disse a JK, foi que Anápolis era o local propício para a assinatura, pois “aquí é a melhor representação do planalto”. Ele mostra com orgulho a ata em que o presidente riscou o nome de Goiânia, e colocou “Anápolis, em 18 de abril de 1956”.

Ele cita ainda as palavras ditas pelo presidente naquela ocasião: “Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo essa alvorada com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”.

Dos nove monumentos considerados patrimônios, certamente a Casa JK é a que está em melhor estado de conservação. Mas, não é a toa, Érides Guimarães detalha que diariamente vai ao local. Mesmo apresentando problemas de visão, ele orienta os funcionários como devem proceder com a limpeza e como devem manter vivas as lembranças do ex-presidente.

## “A mentalidade precisa mudar”

Membro do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis e chefe da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário, José Maria Pereira aponta como maior desafio a mudança de mentalidade da população e conseqüente conscientização da importância dos prédios públicos e privados para o resgate histórico do município.

Ele destaca a criação do Conselho, que é formado por membros da Secretaria de Cultura, Universidade Estadual de Goiás, Ministério Público, profissionais liberais e membros da sociedade civil organizada, como uma iniciativa de promover a mudança de mentalidade e divulgar a importância destes prédios, principalmente aqueles que já foram tombados pelo Patrimônio.

Segundo o conselheiro, consta na pauta de reunião a necessidade urgente de restauração da Estação Ferroviária, “que está totalmente descaracterizada”. “Ela é em minha opinião o mais importante dos patrimônios de Anápolis, pois ela é o sinônimo de desenvolvimento econômico trazido pelos trilhos”, destaca.

Ele cita também outros espaços que deveriam ser tombados pelo patrimônio, como o Pontilhão da Rede Ferroviária, próximo ao Terminal Rodoviário, sob o Córrego das Antas, e a Estação Engenheiro Castilho, aonde funciona atualmente alguns órgãos da Prefeitura Municipal, e durante anos foi sede a Feira Agroindustrial de Anápolis.

Ora avaliação feita por José Maria é quanto a necessidade constante de restauração. Segundo ele, muitas pessoas pensam que basta fazer de um prédio um patrimônio, o que na sua análise é um erro. “Este é apenas um primeiro passo, é preciso inúmeras ações para conservá-lo e fazer dele um local realmente histórico e cultural”, enfatiza.

ATIVIDADES

A Procuradoria do Patrimônio Imobiliário tem entre suas atribuições a defesa dos imóveis públicos, a responsabilidade de aprovar loteamentos e de promover a desocupação de áreas invadidas. Em breve, ela também será responsável pela preservação do patrimônio ambiental.

De acordo com o procurador José Maria Pereira, neste setor, o maior desafio é conseguir catalogar todas as áreas, o que tem sido feito pelo seu departamento, e driblar os problemas advindos de doações indiscriminadas que foram realizadas “ao longo destes 100 anos”.

Ele lamenta inclusive, que tais doações sem planejamento, resultaram em ausência de espaços que realmente seriam utilizadas para os “interesses públicos”. José Maria cita como exemplo a construção do prédio para abrigar o Cefet. “A exigência é que ele esteja localizado na região central e para atender a isso será preciso uma série de remanejamentos”, explica.

Outro tema desafiador apontado pelo procurador é concretizar a doação pelo Estado, do prédio do Terminal Rodoviário para o município, já que a área aonde a estrutura foi edificada pertence a cidade. Segundo ele, o que emperra são as pendências judiciais entre a empresa concessionária e o governo estadual.



JOSÉ MARIA diz que população precisa aprender a preservar

## Centenário sem o Museu restaurado

O escritor Tauny Mendes, goiano de Ipameri e anapolino de coração, foi um dos integrantes da Comissão Organizadora constituída para a fundação do Museu Histórico de Anápolis, que foi presidida pelo professor Jan Magalinsk. Ele destaca o trabalho que tem sido realizado pela atual direção do Museu, mas, lamenta que ele não tenha sido restaurado antes das comemorações do Centenário.

Ele recorda que o Museu só foi instalado a partir da Portaria nº 261, de 24 de setembro de 1971, pela Fundação Educacional e Cultural de Anápolis, na gestão do ex-prefeito Henrique Santillo. Na época a comissão recebeu inúmeros objetos e documentos, que hoje fazem parte do acervo.

De acordo com matéria publicada no Jornal ‘O Centenário’, Tauny Mendes, que já foi coordenador de cultura no governo Anapolino de Faria, promovia reuniões culturais e chegou a publicar alguns exemplares do jornal

do Museu. “Ele foi inaugurado apenas em 1975 na gestão de Jamel Cecílio. A partir de então passou a ser uma referência para a história da cidade”, explica Tauny.

Os bastidores da criação do Museu estarão presentes na obra ‘Surge o Museu – História do Museu Histórico de Anápolis’, que Tauny planeja lançar no final deste ano. De acordo com ele, faltam apenas algumas fotografias e documentos importantes, para que este livro seja apresentado à população.

DESAFIOS

Basta alguns minutos de conversa com Tauny Mendes para se certificar que ele é um apaixonado por Anápolis e um profundo conhecedor da história do município. Questionado sobre os demais prédios públicos ele cita o Mercado Municipal e a Estação Ferroviária como outros pontos que deveriam ser restaurados e utilizados como pontos turísticos.